Editorial

Este número da Revista apresenta pesquisas e reflexões a respeito dos impactos de alterações recentes na legislação educacional sobre o Ensino de Artes Visuais. No Brasil, presenciamos recentemente, não somente a proposta de reforma do Ensino Médio, mas também a alteração das diretrizes nacionais para os cursos de Licenciatura. Além disso, temos uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil e fundamental em fase de implementação. E, graças ao firme posicionamento crítico e às ações das comunidades acadêmica e profissional da educação do país, a BNCC para o Ensino Médio ainda não foi aprovada.

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) sofreu alterações, vindo a ser oferecido em novo Edital, no início de 2018, junto ao recém-criado Programa de Residência Pedagógica, amplamente criticado por promover a precarização da educação.

Somente em 2015, a área de Artes passou a fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), possibilitando o acesso gratuito a livros didáticos pelas escolas públicas. Leis recentes regulamentam questões sobre inclusão, diversidade e diferença na educação.

Todas essas questões, e ainda outras que digam respeito às normativas educacionais, exigem abordagens nos campos da pesquisa e do ensino em Artes Visuais. A seção temática deste número da Revista Gearte traz algumas dessas abordagens, incluindo reflexões geradas no contexto latino-americano.

No texto, a seguir, Ana Del Tabor Magalhães e Maria Helena Wagner Rossi apresentam cada um dos trabalhos da temática *Ensino de Artes Visuais e políticas públicas educacionais*, evidenciando como essas políticas estão alterando o ensino de artes visuais.

Na seção *Outros temas*, no artigo *A luz da fotografia: experiência de registro da percepção sobre o patrimônio arquitetônico na cidade de Brotas (SP)*, as

professoras Dra. Anja Pratschke, Doutoranda Jessica Aline Tardivo e a estudante Maria Clara Cardoso, da Universidade de São Paulo (USP, São Paulo/SP, Brasil) analisam a experiência educativa realizada na cidade de Brotas, interior do estado de São Paulo, destinada a adolescentes, cujo método fundamentado no conceito de Educação Patrimonial, sistematizado pela museóloga brasileira Maria de Lourdes Parreiras Horta, teve por objetivo aproximar os participantes do patrimônio arquitetônico, retratando a percepção de cada um por meio do registro e manipulação fotográfica.

No texto *Narrativas emergentes: a história de Luciana Lealdina de Araújo na produção de arte urbana*, a professora Dra. Larissa Patron Chaves e o mestrando Thiago Madruga, ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, Pelotas/RS, Brasil), trazem uma reflexão sobre a produção de arte como dispositivo de discussão para a problemática da invisibilidade negra no Rio Grande do Sul e sua implicância na (re)construção de uma identidade em meio a questões políticas e sociais contemporâneas. Os autores propõem através da arte contemporânea, uma narrativa mais pluralizada que inclua histórias da população negra, muitas vezes marginalizada ou registrada de forma superficial na historiografia local das cidades gaúchas.

Gostaríamos de agradecer às organizadoras deste número; aos autores; aos pareceristas, tradutores e revisores; a Patrícia Teles Sobreira de Souza pelo ensaio visual; a Umbelina Barreto pelo design artístico da capa elaborado a partir de fragmentos de uma imagem invertida e sobreposta do artigo “A luz da fotografia: experiência de registro da percepção sobre o patrimônio arquitetônico na cidade de Brotas (SP)” e a toda equipe da Revista GEARTE.

Desejamos uma ótima leitura!

Analice Dutra Pillar (Editora-Chefe)

Andrea Hofstaetter (Editora-Associada)

Maria Helena Wagner Rossi (Editora-Associada)

Marília Forgearini Nunes (Editora-Associada)